

## Qual é a dúvida?



## Por que a festa de Corpus Christi?

Nosso leitor Antônio, de Santos, nos faz esta pergunta. Ela vem no momento oportuno, pois esta Solenidade, portanto, mais do que Festa, será celebrada, neste ano, no dia 30 de maio. É uma Solenidade com data móvel, sempre na Quinta-feira depois do Domingo da Santíssima Trindade.

Mas o que se celebra neste dia? Celebra-se, com muita alegria, a Presença Real de Jesus na Eucaristia! Celebra-se o Corpo e o Sangue de Cristo, realmente presente no Pão e no Vinho. De onde vem esta Solenidade? Ela foi instituída pelo Papa Urbano IV, em 1264. Antes dele ser eleito Papa, tinha sido bispo de Liege, na Bélgica, onde instituiu esta festa para a Diocese.

Data também do século XIII a procissão de Corpus Christi, onde a Hóstia Santa começou a ser levada solenemente pelas ruas das cidades. Esta festa transformou-se na festa da Eucaristia por excelência. Era uma época, talvez semelhante à nossa, de muita frieza espiritual. Até os sacerdotes estavam cheios de dúvidas. Um deles, de Bol-sena, na Itália, duvidou da presença real de Jesus enquanto celebrava a Missa. No mesmo instante vê escorrer sangue da hóstia que acaba de partir, embebendo o corporal e chegando a espalhar-se sobre o altar.

O Papa Urbano IV ordenou que dois teólogos, São

Tomás de Aquino e São Boaventura, estudassem o milagre. Estes o reconheceram como verdadeiro. Naquele mesmo ano o Papa oficializou a Solenidade para toda a Igreja - "para confundir a infidelidade e insânia dos hereges."

Esta Solenidade deveria acontecer na Quinta-feira Santa, dia da Instituição da Eucaristia. Mas, em respeito ao rito quaresmal e à Sexta-feira Santa, onde se celebra a morte do Senhor, fixou-se para a data ainda hoje celebrada. É a Solenidade de Corpus Christi. Em muitos lugares há o costume de enfeitar as ruas com tapetes ornamentais por onde o Senhor passará em Solene Procissão.

Porém é bom lembrar: o grande sacrário, o lugar onde Jesus gosta de habitar, é o nosso coração. A partir de nosso coração Ele pode ir a todos os lugares e Ele pode amar através de nós. Foi isso que Ele disse naquela Quinta-feira Santa, quando se deixou ficar no pão e no vinho: "Uma só coisa eu vos mando: que vos ameis uns aos outros como eu vos amo. (Jo 15, 12)".

**Pe. Caetano Rizzi**  
Pároco da Paróquia  
Jesus Crucificado e  
Vigário Judicial

## Entrevista/ Pe. Antonio Castillo

## A VIDA NO ESPÍRITO

## O que significa a festa de Pentecostes?

Jesus fez aos seus discípulos uma grande promessa: a de que eles teriam parte na vida de Deus. Participar da vida divina, no entanto, vai além de nossas possibilidades. Assim, como não podemos atingir isso por nós mesmos, é o próprio Deus que nos oferece gratuitamente esse imenso dom. Quem tem a vida divina deve ter o Sopro Divino dentro de si. Assim, participar da vida de Deus é a mesma coisa que participar de seu Espírito. Quando então a Igreja começa a ter parte no Espírito de Deus? No dia de Pentecostes, porque foi nesse dia que Jesus o deu, o derramou sobre toda a Igreja que estava ali representada pelos apóstolos.

A festa de Pentecostes é, portanto, a festa da realização da grande promessa de Jesus: que viveríamos a vida de Deus porque receberíamos o Espírito de Deus em abundância. Podemos dizer também que essa festa é a festa do Batismo da Igreja, ou seja, o nascimento da Igreja para a vida de Deus.

## Como entender o quadro 'fantástico' de Pentecostes, narrado pelos evangelhos?

São Lucas pretende com sua descrição do dia de Pentecostes, no início do livro dos Atos dos Apóstolos, salientar algumas das grandes verdades de nossa fé:

1 - Os apóstolos se reúnem no Cenáculo para receber o Espírito Santo. O Cenáculo é o mesmo lugar da última ceia de Jesus com os seus, e o lugar onde

ele celebrou sua Páscoa, sua Passagem deste mundo para o Pai. Com isso, o evangelista mostra a continuidade entre o mistério da paixão, morte e ressurreição de Jesus e o mistério do dom do Espírito.

2 - O Espírito Santo vem como um grande vendaval. No início do livro de Gênesis, há o relato da primeira criação que fala do sopro de Deus que pairava sobre as águas. Ao comparar o Espírito Santo a um vento, Lucas mostra que no dia de Pentecostes ocorreu uma NOVA criação.

3 - O Espírito Santo aparece como línguas de fogo sobre os Apóstolos. O fogo aquece e ilumina. Com isso, São Lucas mostra que os Apóstolos ficaram cheios de luz e calor. A luz é a verdade de Deus que capacita os apóstolos a ensinarem. O calor, por sua vez, é o amor de Deus que os torna capazes de amar a Deus e ao próximo.

4 - São Pedro fala e é entendido por todos, cada qual em sua própria língua. Dessa maneira, Lucas mostra que o Evangelho de Jesus é destinado a todos os seres humanos, sem distinção de espécie alguma. Todos precisam de Deus e todos são chamados a serem em Jesus, a mudarem de vida e receberem o perdão e a vida de Deus.

5 - São Pedro e os apóstolos batizam uma multidão de pessoas. O Batismo desses primeiros cristãos no dia de Pentecostes mostra a ligação entre o Espírito Santo e o Sacramento do Batismo.

## Qual o papel de Maria



Pe. Castillo: "O espírito enche o apóstolo de força"

## no Cenáculo?

Maria foi no Cenáculo duas coisas: em primeiro lugar, foi a mãe de família amorosa que reúne seus filhos e mantém viva neles a esperança em um momento de dor. Em segundo lugar, foi um sinal de esperança. É bom frisar que Nossa Senhora sempre foi repleta do Espírito Santo.

## O que aconteceu com os apóstolos após essa experiência?

Os apóstolos, ao receberem o Dom do Espírito Santo, tornaram-se cheios de uma fortaleza especial que os tornou capazes de cumprir a missão de anunciar o Evangelho a todos os povos. Além disso, o Espírito Santo tornou-os capazes para fundar as primeiras Igrejas cristãs. Por último, o Espírito Santo lhes concedeu a graça de serem fiéis testemunhas de Cristo, cada um derramando seu sangue por Ele.

Algo semelhante acontece conosco ao sermos crismados. Como sabemos, o Crisma é o sacramento que nos concede o Espírito Santo da mesma forma como foi dado aos Apóstolos em

Pentecostes. Por esse sacramento, nos tornamos capazes de anunciar o Evangelho por nossas vidas, obras e palavras, de edificar a Igreja, vivendo santamente a vocação para a qual Deus nos chamou e de doar nossas vidas, seguindo o exemplo de Jesus.

## A Renovação Carismática Católica se considera um movimento pentecostal. O que significa isso?

Isso significa que a Renovação Carismática quer vivenciar os mistérios de Pentecostes, de modo especial, a experiência dos dons do Espírito Santo elencados na Primeira Epístola de São Paulo aos Coríntios (capítulo 12, versículos de 4 a 11).

Isso é muito bom, pois revela na Igreja a alegria que nos traz a presença de Deus Espírito Santo em meio a seu povo. Chamo a atenção, porém, para a necessidade de não se esquecer jamais a comunhão com a Igreja Católica, nem o serviço de amor e caridade, voltado principalmente para atender as necessidades dos pobres, bem como a formação doutrinária que deve ser muito fiel ao ensinamento da Igreja.

## Como a comunidade cristã deve viver hoje a experiência de Pentecostes?

A resposta a essa questão eu a deixo para cada um responder por si mesmo. Daria somente uma sugestão: meditar dois trechos da Palavra de Deus: Atos dos Apóstolos, capítulo 2, versículos de 42 a 47, e Atos dos Apóstolos, capítulo 4, versículos de 32 a 35.

Depois de ler e meditar essas passagens, que cada qual dê a resposta que seu coração lhe sugerir.

## Reflexão

## Os Estatutos dos Povos Indígenas - II

Esta Comissão Especial concluiu seus trabalhos em 29 de julho de 1994, sob a relatoria do Deputado Luciano Pizzatto (PFL-PR), aprovando um **Substitutivo** aos projetos de lei.

Vale ressaltar, que o Substitutivo aprovado na Comissão Especial não contemplou várias reivindicações dos povos e organizações indígenas, contendo questões problemáticas, como: o **da exploração mineral em terras indígenas**; a **exploração madeireira**; o **acesso aos recursos genéticos e ao conhecimento tradicional**.

Mas, em dezembro de 1994, o Deputado Federal Artur da Távola (PSDB-RJ), encaminhou à Mesa Diretora da Câmara um "**Recurso**" solicitando que o Substitutivo fosse votado pelo Plenário da Câmara antes de ir para o Senado. Este Recurso passou cinco anos na Mesa Diretora e nunca foi posto na pauta de votação.

Nas vésperas das comemorações dos 500 Anos e da Conferência Indígena 2000, em Santa Cruz de Cabrália - BA, o Governo anunciou a intenção de retomar o andamento do projeto, e após um acordo no "Colégio de Líderes" apresentaram um pedido de urgência para aprovação da matéria. Ao mesmo tempo, o governo apresentou uma "Proposta Alternativa do Executivo ao Substitutivo do Deputado Luciano Pizzatto ao Projeto de Lei nº 2.057/91".

Os Povos e Organizações

Indígenas não concordaram com este encaminhamento, decidiram então debater novamente o estatuto. Numa Assembléia indígena, realizada em abril de 2001, apresentaram uma outra proposta denominada de "Estatuto dos Povos Indígenas" que foi entregue ao Plenário da Câmara dos Deputados em 19 de abril de 2001.

Sob o aspecto regimental apenas as propostas apresentadas à Comissão Especial, naquela fase de apreciação, tem valor regimental, com prevalência para o Substitutivo aprovado. Tanto a proposta alternativa do Governo como as da assembléia indígena e outras divulgadas não existem formalmente devem ser apresentadas como emendas pelos deputados federais em plenário.

Para que os interesses dos povos indígenas sejam garantidos será necessária negociação prévia no "Colégio de Líderes". Esta negociação deverá ser acompanhada de mobilizações indígenas expondo a suas posições aos deputados. Foi dessa forma que os povos e organizações indígenas asseguraram os avanços do texto atual da Constituição de 1988 e é preciso consolidar estas conquistas numa legislação infraconstitucional, para assegurar o respeito e a proteção dos direitos e interesses indígenas.

**Cláudio Luiz Beirão**  
Assessor Jurídico do CIMI

## Palavra viva

Liturgia - Maio

DIA	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31																																							
	Jo 15,1-8	Jo 15,9-11	Jo 14,6-14	Jo 15,18-21	5 - Dom	At 8,5-8.14-17	6º do Tempo da Páscoa	IPd 3,15-18	Jo 14,15-21	06	Jo 15,26-16,4	07	Jo 16,5-11	08	Jo 16,12-15	09	Jo 16,16-20	10	Jo 16,20-23	11	Jo 16,23-28	12 - Dom	At 1,1-11	Ascensão do Senhor	Ef 1,17-23	Mt 28,16-20	13	Jo 16,29-33	14	Jo 15,9-17	15	Jo 17,11-19	16	Jo 17,20-26	17	Jo 21,15-19	18	Jo 21,20-25	19 - Dom	At 2,1-11	Pentecostes	1Cor 12,3-7.12-13	Jo 20,19-23	20	Mc 9,14-29	21	Mc 9,30-37	22	Mc 9,38-40	23	Mc 9,41-50	24	Mc 10,1-12	25	Mc 10,13-16	26 - Dom	Ex 34,4-6.8-9	Santíssima Trindade	2Cor 13,11-13	Jo 3,16-18	27	Mc 10,17-27	28	Mc 10, 28-31	29	Mc 10,32-45	30	Jo 6,51-58	31	Lc 1,39-56

## Intenção do mês

**Geral:** Para que os cristãos aprofundem sua vivência na fé, irradiando paz, esperança e fraternidade

**Dia 01** - Dia do Trabalhador  
**Dia 12** - Ascensão do Senhor / Dia das mães / Dia mundial dos meios de comunicação social  
**Dia 13** - N.S. de Fátima  
**Dia 30** - Corpus Christi

**Fonte:** Liturgia Diária, Ano XI, N. 125, Maio de 2002, Paulus Editora - SP

## Estudo bíblico

## A Aliança é o centro da Bíblia

Queremos iniciar o artigo deste mês, colocando que o centro e o fio condutor de toda a Bíblia é a Aliança.

Mas o que representa esta aliança? Aliança é um compromisso entre pessoas. Noivos, casais costumam usar alianças para indicar que se escolheram e nutrem um compromisso recíproco. Para eles, a aliança é símbolo de amor e fidelidade que deve durar para sempre. Deve ser um amor fecundo, repleto de entrega e acolhimento, gerando vida nova e fidelidade mútua, mantendo a união no dom e no respeito, partilhando direitos e deveres.

## Escolhas

Ao ler a Bíblia, prestemos atenção no modo como ela vai contando a história da Aliança entre Deus e as pessoas.

Parece a aliança dos noivos e casais. É fruto da escolha livre de Deus e da resposta, também livre, do ser humano. Mostra-se como uma relação de compromisso, quer dizer, uma relação na qual há um empenho conjunto.



Também se exprime pelo amor. Amor que gera vida nova em todos os sentidos. É expressão da fidelidade que inaugura uma relação de liberdade e de libertação.

Em Deus encontramos a fidelidade que mantém seu compromisso amoroso para sempre.

## Drama

Contudo, a história da Aliança é carregada de drama porque o ser humano, na sua liberdade, pode dizer sim ou não ao convite de Deus.

É livre para decidir se quer para si a vida ou a morte, a liberdade ou a escravidão, sendo fiel ou não ao compromisso da Aliança.

Também somos parceiros dessa Aliança com Deus.

Lendo a Bíblia descobriremos se somos fiéis ou infieis...

**Pe. Carlos de Miranda Alves**  
Pároco da Paróquia Nossa Senhora Aparecida Santos e Chanceler do Bispado

## Nossos Santos

## SÃO FILIPE E SÃO TIAGO (APÓSTOLOS)

Os evangelistas Mateus, Marcos e Lucas nos dão de Filipe somente o nome e o lugar do nascimento: Betsaida. João nos oferece maiores particularidades sobre sua personalidade, apresentando-o, antes de tudo, vinculado pela amizade com o apóstolo Natanael-Bartolomeu.

No relato da multiplicação dos pães é ao apóstolo Filipe que Jesus se dirige: "Onde compraremos pão, para que esta gente possa comer?"

O jeito um tanto embaraçado de Filipe vem à tona também na última ceia, quando Jesus fala aos seus apóstolos do profundo mistério da Trindade. Filipe está abismado pelo mistério, mas quer simplificar: "Senhor, mostranos o Pai e isso nos basta!".

A Tradição mais comum afirma que São Filipe morreu crucificado em Gerápolis, aos 87 anos, no tempo do imperador Domiciano.

Também no dia 3 é comemorada a festa do apóstolo S. Tiago, bispo de Jerusalém, que o evangelista Marcos chama "O Menor" para distingui-lo de Tiago, irmão de João. A sua imagem austera sobressai pela *Epístola* que dirigiu a todas as comunidades cristãs, com fortes palavras de admoestações.

S. Tiago foi condenado ao apedrejamento, por volta do ano de 61 ou 62.

## Associação Católica de Psicólogos e Psiquiatras de SP

A Associação Católica de Psicólogos e Psiquiatras de SP convida os profissionais e estudantes das áreas de Psicologia e Psiquiatria para as reuniões onde são discutidas questões sobre *Ciência e Fé*.

**Reuniões de maio:** Dias 8 e 22

**Hora:** 20h

**Local:** Av. Bernardino de Campos, 526 - Cjto 604 - Santos - SP

**Informações:** (13) 3237-8097 (Mª. do Carmo)



## Faça seu coração esquentar. Doe um cobertor!

**Período da Campanha:** de 1º de maio a 30 junho de 2002  
**Locais de arrecadação:** Todas as paróquias da Diocese; Cúria Diocesana (Av. Rodrigues Alves nº 254); Capela de Santa Edwiges (canal 3); Enterdata Informática (R. Carvalho de Mendonça, 95).

Outras informações, pelo telefone (13)3224-3000, com Dª. Inês, na Cúria Diocesana.

## Caritas Diocesana de Santos

## CODISP promove encontros de formação em Fé e Vida

A Comissão Diocesana Sócio-Política (CODISP) estará realizando, ao longo do ano, encontros de formação em Fé e Vida. Temas: "As Alianças de Deus com seu Povo", e "Política como forma exigente de viver a caridade". Os temas serão apresentados por Frei Guilherme Sônego e pelo teólogo

Francisco Surian.

**Encontro da Região Cubatão:** Dia 19 de maio, a partir das 8h30, na Igreja N.S. da Lapa - Cubatão. As inscrições devem ser feitas com antecedência. Outras informações pelo telefone (13)3222-8160 (com Andréa), ou na Secretaria das Paróquias.